

A UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS NO TRATAMENTO DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Congresso Online de Nutrição Clínica Avançada, 2^a edição, de 04/04/2022 a 07/04/2022
ISBN dos Anais: 978-65-81152-53-6

LIMA; Fadrea Perez¹, FARIA; Jaqueline Oliveira², SILVEIRA; Matheus Sobral³, CONCEIÇÃO; Paloma dos Santos da⁴

RESUMO

A Doença de Alzheimer (DA) é a mais frequente demência que acomete mais de 55 milhões de pessoas em todo o mundo, e a mesma é definida como uma doença degenerativa, progressiva e irreversível, porém pode e deve ser tratada com intuito de aliviar os sintomas. Este artigo tem como objetivo avaliar quais as plantas medicinais são utilizadas ou consideradas para o tratamento da Doença de Alzheimer. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, mediante análise de artigos científicos das seguintes bases de dados: PubMed (Biblioteca Nacional de Medicina), Scielo (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe da Saúde) e Google Acadêmico, onde foram analisados artigos dos últimos 10 anos compreendendo um período de 2011 a 2021, nos idiomas português e inglês. Dentre os 12 artigos selecionados utilizando-se do método quantitativo de pesquisa, com estudos de coorte, randomizados, in vivo e in vitro, observou-se que as pesquisas visavam avaliar os efeitos ou a eficácia das plantas *Bacopa monnieri*, *Curcuma longa*, *Huperzia serrata*, *Centella asiática*, *Convolvulus pluricaulis*, *Cyperus rotundus*, *Ginkgo biloba*, *Zingiber officinale*, *Crocus sativus L*, *Salvia fruticosa* etc., que apresentaram resultados promissores tais como melhora na qualidade de vida, redução dos déficits cognitivos, e prevenção ou retardo da neurodegeneração, entretanto a maioria dos autores concluíram que são necessários mais estudos principalmente em humanos para determinar a eficácia das plantas. Diante disso, torna-se necessário a realização de novos estudos, de forma mais abrangente com diferentes populações para a verificação do grande potencial que essas plantas possuem no tratamento da Doença de Alzheimer, seja com a diminuição da sintomatologia, com seus efeitos anti-inflamatórios, ou com suas atividades inibitórias, pois apesar de apresentar descobertas benéficas para os portadores desta patologia ainda se faz necessário uma atualização e maior atenção para novos estudos principalmente de características de ensaios clínicos randomizados e estudos observacionais. Eixo Temático: Nutrição e Fitoterapia. Resumo sem apresentação.

PALAVRAS-CHAVE: Doença de Alzheimer, Fitoterapia, Plantas medicinais

¹ Centro Universitário Estácio da Bahia, fadreaserezlima20@gmail.com

² Centro Universitário Estácio da Bahia, jaqueline_of@hotmail.com

³ Centro Universitário Estácio da Bahia, matheus30sobral@gmail.com

⁴ Centro Universitário Estácio da Bahia, lomasc30@gmail.com